

Os Francos (séculos V ao IX)

1. Reino Franco (Séc. V-IX)

Origem: conquistas germânicas na queda do Império Romano do Ocidente.

Consequências: fusão de elementos culturais romanos e germânicos.

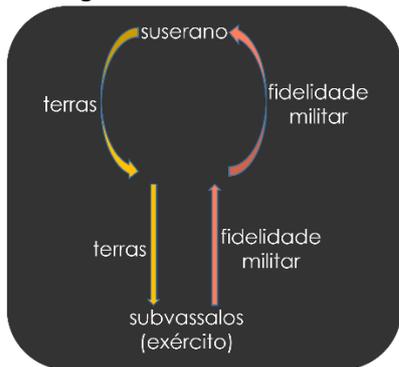
Heranças culturais germânicas:

a. Fragmentação política: ausência da noção de Estado (particularismo tribal).

b. Agricultura de subsistência e comércio reduzido.

c. Relação de Comitatus: origem da suserania e vassalagem.

- Suserania e vassalagem:



- Relação **militar**.
- Liturgia (cerimonial):
 - Contrato **oral** (direito consuetudinário).
 - **Beijo**: empenho das palavras de fidelidade.
 - **Genuflexão**: reconhecimento do superior militar.
- **Consequências**:
 - **Fragmentação** do comando militar.
 - Ausência de poder político centralizado.
 - **Rei**: poder de direito.
 - **Vassalos**: poder de fato.

2. Dinastia Merovíngia (496-751)

Origem: Conquista da Gália feita por Meroveu em 479.

496: Clóvis, neto de Meroveu, se **converte ao catolicismo**.

Aliança: Reino dos Francos + Igreja Católica Apostólica Romana.

- **Objetivo do rei franco:** legitimar, via religião, seu poder na região da Gália.

- **Objetivo da ICAR:** obter proteção militar, influência política e terras.

2.1. Características da Dinastia Merovíngia

Política: fragmentada (relação de suserania e vassalagem e divisão do reino entre os quatro herdeiros de Clóvis após a sua morte).

- **Major Domus:** nobres com grande poder, administravam o poder no palácio real.

- **Reis merovíngios:** reis indolentes (não exerciam o poder de fato).

- **Organização política do reino:** dividido em condados.

Séc. VII: fortalecimento dos **Major Domus** da casa de **Heristal**.

679: reformas de Pepino de Heristal.

- **Major Domus:** passou a ser um cargo vitalício e hereditário da família de Heristal.

732: Carlos Martel (Major Domus) vence os árabes em Poitiers.

751: Pepino, o Breve, depõe o último rei merovíngio, Childerico III.

- **Fim da Dinastia Merovíngia e início da Dinastia Carolíngia.**

3. Dinastia Carolíngia (751-841)

Política: aumento da legitimidade e estabilidade do poder real.

- **Herança do trono:** direito ao primogênito (fim das divisões do reino entre herdeiros).

- **Nobreza:** apoiava a dinastia em troca de expansões territoriais.

- **ICAR:** apoia a dinastia em troca terras e do benefício em suas terras.

756: Pepino, o Breve, conquista a Itália e concede o território à ICAR.

768-814: Governo de Carlos Magno

- **Expansão territorial:** aumento dos condados e criação dos ducados e marcas.

- **Capitulares:** leis de Carlos Magno, fiscalizadas pelos **missi dominici**.

- **Renascimento Carolíngio:** retomada da cultura greco-romana pelo Reino Franco a partir de ações da ICAR (fundação da Escola Palatina).

- **800:** início do **Novo Império Romano do Ocidente** = Carlos Magno é coroado imperador pelo papa Leão III (investidura papal).

4. Declínio do Império Carolíngio (Sécs. IX-XI)

814-841: governo de Luís, o piedoso.

- **ICAR:** exerceu forte influência sobre o monarca, influenciando suas decisões.

- **Conflitos internos:** disputa entre o rei e seus filhos pelo controle de territórios.

- **Conflitos externos:** invasões (vikings/magiães/sarracenos).

841-843: Disputas internas entre os herdeiros de Luís, o piedoso

- Carlos, o calvo X Lotário X Luís, o germânico.

- **870:** morte de Lotário.

- **877:** com o apoio da **ICAR**, os feudos passam a ser direito hereditário, esvaziando o poder real sobre a nobreza.

ICAR: não sofreu divisão de terras, tornando-se uma das maiores proprietárias da Europa Ocidental.

5. O Sacro Império Romano Germânico

França Oriental: forte domínio da ICAR.

ICAR: desejava tornar seu poder superior ao do Imperador.

Resultado: conflito entre o Imperador e o Papa = Querela das Investiduras

Querela das Investiduras (séc. 1075-1122):

- Henrique IV X Papa Gregório VII.

- Disputa pelo direito de nomear bispos (**investiduras**).

1122: fim da querela pela Concordata de Worms: assinada entre Henrique V e o papa Calisto II.

- Reconhecimento do direito do Imperador de participar em seu território das investiduras de bispos devido ao caráter **secular e espiritual** da função episcopal. **A investidura episcopal era dividida entre o Papa e o Imperador.**

A Alta Idade Média (séculos V ao X)

1. A política na Alta Idade Média

Características:

- a. Fragmentada e descentralizada.
- b. Causa: relação de suserania e vassalagem.
- c. Ausência do monopólio do uso da força.

“O vassalo do meu vassalo não é meu vassalo”

2. A economia na Alta Idade Média

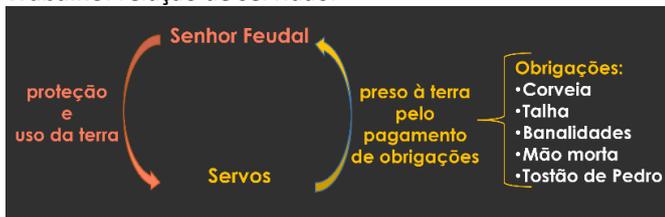
Principal atividade: agricultura de subsistência.

Comércio: atividade secundária.

Uso de moedas: restrito (ausência de um poder político garantidor do valor).

Feudo: unidade produtiva de grande porte, voltada para a autossuficiência (terra + servos).

Trabalho: relação de servidão.



3. A Sociedade na Alta Idade Média

Características

- Estamental: Mobilidade restrita
- Hereditariedade
- Livres: vilões (proprietários) e ministeriais (cobradores de impostos)

Divisões:

Clero: *Oratori*

- Função: intelectual e espiritual
- Hierarquia: Pai, Deus

Nobreza: *Belatori*

- Função: guerra, proteção
- Hierarquia: Filho, Cristo

Servo: *Laboratori*

- Função: produção
- Hierarquia: Espírito Santo



4. A ICAR na Alta Idade Média (séc. V-X)

Poder econômico: grande proprietária de terras.

Poder militar: terras = vassalos = exércitos.

Poder político: religião exclusiva = tendência à **universalização do poder**.

Poder secular: econômico e militar (temporal).

Poder atemporal: espiritual.

Vácuo de poder: a ICAR ocupa o lugar de poder deixado vago pela queda do Império Romano do Ocidente.

Paz de Deus: intervenção da ICAR em disputas políticas.

Poder intelectual: controle sobre a educação e legitimação social pela fé (Teocentrismo + Dogmatismo + Fé).

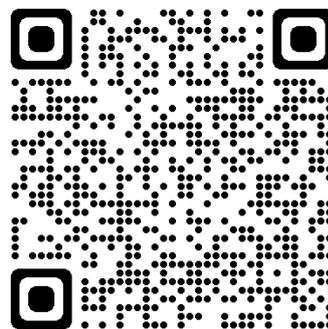
Latim: língua universal.

Tipos de clero:

- **Clero secular:** atividades voltadas ao público em geral.
- **Clero regular:** isolado do mundo externo em atividades monásticas.
- **Alto Clero:** alta hierarquia administrativa da ICAR.
- **Baixo Clero:** hierarquias inferiores da ICAR.

Tarefa: há uma lista extra de exercícios disponível no Drive.

Envie suas dúvidas para: <https://bit.ly/3n8hgri>



Bibliografia:

1. ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5a edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. HOLMES, D.J., BICKERS, B.W. História da Igreja Católica. Lisboa: Edições 70, 2006.
3. LE GOFF, Jacques, TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
4. LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
5. LE GOFF, J., SCHIMITT, J-C. (coords.) Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2006.